

Projetos de Responsabilidade Social

Projeto Reflorestar Unimed

Introdução:

Freqüentemente vemos as pessoas questionando, reclamando da falta de cuidado que temos com o meio ambiente. Na verdade a maioria das pessoas tem o hábito de dizer que “ninguém” toma uma atitude, mas não se inclui nesse “ninguém”, apesar de não fazer nada pelo meio ambiente.

Analisamos as possibilidades de participação comunitária e concluímos que uma das formas eficientes e ao nosso alcance de participarmos seria atuando na preservação do meio ambiente e, baseado nisso, desenvolvemos Projetos de Responsabilidade Social nessa área.

Reflorestar Unimed, em que estamos plantando bosques de árvores nativas da Mata Atlântica em nossa área de atuação, nos pareceu um projeto ousado, mas, ao mesmo tempo, de grande importância social, apesar de sua complexidade.

Pretendemos com esse projeto desenvolver atividades que, a médio e longo prazo, permitam-nos participar ativamente da recuperação da Mata Atlântica em nossa área de atuação, o que, sem sombra de dúvida, é importantíssimo para a revitalização deste eco sistema.

Objetivos:

Revitalizar a Mata Atlântica e, conseqüentemente, seu eco-sistema em nossa área de abrangência.

Conscientização do público em geral da importância da preservação do meio ambiente.

Método:

Fazer levantamentos em nossa área de abrangência de locais propícios para o desenvolvimento do projeto.

Entrar em contato com profissionais *experts* em reflorestamento para que nos dê embasamento nas atividades a serem desenvolvidas, tendo em vista nossa inexperiência no assunto.

Organizar reuniões com os prováveis envolvidos no projeto.

Contatar fornecedores de mudas de árvores nativas e de insumos.

Procurar parceiros, tendo em vista a importância da agregação da sociedade como um todo em um projeto de tal magnitude.

Preparar o local do plantio.

Plantar as mudas.

Desenvolver atividades de manutenção na área plantada até nova época de plantio.

Reposição das mudas naturalmente perdidas no decorrer do processo e plantio de novas mudas.

Desenvolvimento do projeto:

Em julho de 2004 iniciamos a prospecção de nossa área de atuação à procura de locais apropriados para desenvolvermos o Projeto Reflorestar Unimed e optamos por uma área de aproximadamente 3 hectares em terreno da União pertencente ao Exército Brasileiro.

Tal opção deveu-se pelas características que se seguem:

- 1) Área pública, sem necessidade de prejudicar nenhuma “atividade produtiva”;
- 2) Área pertencente ao Exército Brasileiro, o que nos garante proteção contra invasões e depredações.
- 3) A área escolhida fica em uma localização privilegiada: cercada por uma pequena estrada de terra em todo o seu perímetro o que dificulta a ocorrência de “queimadas” acidentais;

- 4) O terreno pertencente ao Exército está quase em sua totalidade degradada, coberto em quase toda a sua extensão por vegetação rasteira;
- 5) A área escolhida fica próximo a uma das entradas principais o que permitirá que, a longo prazo, melhores os recursos paisagísticos da cidade de Valença;
- 6) A área escolhida é um topo de morro, ficando próximo a uma várzea que é uma das fontes de água para um dos afluentes que contribuem para o fornecimento de água da cidade. Esta fonte está praticamente seca em função da devastação da mata local. Com o reflorestamento do topo do morro acreditamos ser possível aumentarmos a produção de água da várzea e, conseqüentemente, do ribeirão que ela nutre.

Ainda em julho de 2004 entramos em contato com o comandante da Unidade Militar Ihe expusemos o projeto, solicitando, assim, que nos permitisse trabalhar a área, o que foi prontamente aceito.

Entramos em contato com *experts* em reflorestamento, diagnosticamos as necessidades para desenvolvimento das atividades, adquirimos os insumos necessários e 10.000 mudas “pioneiras”, nativas da Mata Atlântica.

Em agosto de 2004 preparamos o terreno (1hectare) com formigação, aragem, gradeamento, coveamento, adubação e correção de pH.

Nos meses de setembro a dezembro de plantamos as mudas (10.000), culminando com uma solenidade festiva e simbólica no dia 18 de dezembro de 2004, onde plantamos juntamente com membros do efetivo militar, da comunidade, autoridades e público interno cerca de 500 árvores no local.

Em dezembro de 2004 e janeiro de 2005 confeccionamos uma cerca elétrica para proteger o perímetro da plantação da invasão de gado extraviado.

De janeiro de 2005 a agosto de 2005 realizamos o trabalho de manutenção do local (capina e formigação).

Em julho de 2005, enquanto aguardávamos data propícia para novo plantio, entramos em contato com a SOS Mata Atlântica solicitando seu apoio no projeto, o que foi feito através da doação de 20.000 mudas de árvores nativas.

Em outubro de 2005 preparamos o terreno (2hectares) com formigação, aragem, gradeamento, coveamento, adubação e correção de pH.

Nos meses de dezembro de 2005 a março 2006 de plantamos as mudas (20.000).

No mês de julho de 2006 fomos surpreendidos com um incêndio (“queimada”) na área em que havíamos plantado as 10.000 primeiras mudas.

Dos meses de março de 2006 até a presente data realizamos trabalho de manutenção no local (capina e formigação) e replantio de perdas.

Com a queimada local desmotivamo-nos em dar continuidade nos trabalhos na localidade, tendo em vista também a atuação de criadores de gado que, freqüentemente, derrubam a cerca elétrica, permitindo, assim que o gado entre na área reservada ao plantio.

Em março de 2007 entramos em contato com o prefeito da cidade de Rio das Flores que nos forneceu área para plantarmos árvores nativas da Mata Atlântica.

Adquirimos insumos (adubo, corretores de pH, formicidas, etc.) e mudas (5.000) novamente junto à SOS Mata Atlântica.

Nos meses de abril e maio, através de atuação direta da Prefeitura Municipal de Rio das Flores plantamos as mudas.

Conclusões:

Temos grandes dificuldades em desenvolver o projeto:

- 1) Não entendimento da comunidade da importância do projeto;
- 2) Dificuldade de convencimento das autoridades locais da importância em desenvolver projetos desta natureza;
- 3) Não participação efetiva do efetivo militar na proteção da área plantada (gado, queimadas);

Temos a gratificante, apesar de focal, adesão de alguns segmentos da comunidade que participaram de algumas fases do projeto (Banco Real, loja de produtos agrícolas que nos vendeu insumos a preço de custo, *experts* que nos auxiliaram sem cobrança de honorários, Prefeitura de Rio das Flores que atualmente está plantando 5.000 mudas em terreno por ela cedido).

O projeto, apesar de suas dificuldades, não está só no papel, muito pelo contrário. Hoje temos quase 30.000 mudas plantadas e em desenvolvimento, como constatado pela vistoria da ong SOS Mata Atlântica que considerou boa a qualidade dos serviços e reflorestamento, portanto um sucesso em desenvolvimento contínuo.

Propostas futuras:

Pretendemos realizar trabalhos de manutenção contínua das áreas plantadas e ampliação para novas áreas.

Valença, maio de 2007.

Márcia Machado Galvão
Diretora-presidente

Carlos Henrique Diniz Branco
Diretor-vice-presidente

Carlos Castilhos S Fonseca
Diretor administrativo